

POR QUE TARDA PROSPERAR UMA TEORIA REALISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA? CONVERSÇÕES COM NORBERT ELIAS

Juliano de Souza

julianoedf@yahoo.com.br

Vinicius Machado de Oliveira

oliveira_vm@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre a configuração teórica do campo da EF em conversação com a teoria sociológica de Norbert Elias. A partir de dados que sustentaram a realização de uma pesquisa sobre a mobilização do referencial eliasiano na área, foi possível identificar um subaproveitamento das potencialidades dessa teoria para o trato de questões epistemológicas decisivas no campo. As razões desse subaproveitamento é que estão em pauta aqui.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Epistemologia; Norbert Elias.

INTRODUÇÃO

Nesse texto, procura-se esboçar uma diagnose a respeito da configuração teórica do campo da Educação Física (EF) brasileira a partir de dados reunidos em uma dissertação de mestrado desenvolvida junto ao Observatório de Educação Física Esporte (OEFE-UEM) sobre o processo de recepção e apropriação da teoria sociológica de Norbert Elias na área de EF no Brasil (OLIVEIRA, 2018). Delimitado esse ponto de partida, o que se almeja fazer ao longo do manuscrito é iluminar a estrutura macroteórica do campo a partir do estudo de caso desenvolvido e lançar algumas hipóteses que ajudem a compreender as razões pelas quais o referencial de Elias tem-se feito circular e se distribuir na área de EF no Brasil a partir de uma lógica que, ao ser confrontada com aquela que parece orientar a distribuição de outras teorias na área, exerce pouco peso funcional no que se refere à organização do horizonte formativo que se deseja para a profissão, ao menos dos pontos de vista regionalistas do campo.

A hipótese então assumida é que se uma teoria realista da EF, informada, por exemplo, pelo referencial teórico *eliasiano*, em outro estágio de organização do campo não pôde se constituir em virtude de tensionamentos internos expressos em polarizações epistemológicas pouco produtoras e reais, na atualidade, ela tem um desafio ontológico adicional, de caráter externo e regulador da atividade científica no globo, qual seja, o de transpor a lógica das ultraespecializações (que, evidentemente, não sinaliza apenas para um cenário de perdas) ou, em outro aparato terminológico, o de se (re)encontrar com pretensões senão de totalidade, ao menos de maior amplitude, em um cenário no qual tal investimento talvez não seja mais possível ou mesmo desejável por parte dos grupos científicos que concorrem na área.



Em termos metodológicos, a discussão aqui proposta se fundamentou então no banco de dados que compôs a pesquisa de mestrado desenvolvida por Oliveira (2018) sobre a recepção do referencial teórico de Elias na área de EF no Brasil. Basicamente, esse banco de dados foi estruturado a partir do *download* dos trabalhos acumulados na história editorial de oito periódicos científicos da EF brasileira, a saber, *Journal of Physical Education*, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Licere, Revista Pensar a Prática, Revista Motrivivência, Revista Motriz e Revista Movimento. Após a aplicação dos descritores “Norbert Elias” e “Elias”, chegou-se a um total de 452 textos com alguma alusão à teoria sociológica do autor (426 artigos, 15 resumos, 10 resenhas e 1 entrevista) em um recorte temporal de aproximadamente 40 anos de produção. Cabe notar que inúmeras variáveis foram investigadas e condensadas a partir de estatísticas, gráficos e tabelas durante pesquisa de Oliveira (2018). No entanto, a retomada desse banco de dados para a estruturação do presente texto, priorizou apenas o levantamento das temáticas/objetos em que o referencial teórico de Elias foi mobilizado nos artigos perscrutados nas revistas.

UM CAMPO FECHADO AO REALISMO?

A teoria sociológica de Norbert Elias tem uma história de mais de três décadas no campo da EF e essa área, inclusive, foi uma das portas de entrada da recepção desse quadro teórico no país (OLIVEIRA, 2018). Trata-se de uma teoria geral da sociedade que coloca no centro da história de longuíssimo prazo da humanidade as relações de interdependência que os seres humanos estabelecem uns com os outros em uma dinâmica que envolve poder e (auto) controle das emoções. Ademais, expressa-se como uma teoria realista e não-teleológica da sociedade, que atribui proeminência da síntese em relação à análise, além de conferir ênfase aos processos cegos não-planejados, estruturados e, portanto, explicáveis.

O referencial *eliasiano*, como é de conhecimento entre os sociólogos figuracionais, evita a compartimentalização da vida e dos indivíduos em domínios estanques passíveis de serem estudados separadamente e como se existisse uma dimensão biológica independente da psicológica, cultural, política, social e assim por diante. Esse tipo de atitude epistemológica compartimentalista representa fator de empobrecimento na explicação da sociedade, além de ser esvaziada de significação ontológica uma vez que a vida humana não se organiza desse modo. Em favor, portanto, de uma interpretação realista de sociedade, a principal contribuição *eliasiana* para o desenvolvimento da teoria social talvez tenha sido trabalhar relacionalmente as dimensões de consenso e conflito, demonstrando que a vida é saturada de relações de poder instituídas em termos de equilíbrio instável ou desequilíbrio.

Em certa medida, esses aspectos têm sido considerados na produção materializada nos principais periódicos científicos da EF brasileira que destinam espaço para a difusão de pesquisas socioculturais e pedagógicas da área, ainda que a apropriação do *modus operandi eliasiano* esteja presente na menor parte dos artigos (OLIVEIRA, 2018). Já com relação às temáticas e objetos dos textos que têm mobilizado de alguma maneira esse referencial, há um predomínio de investigações direcionadas ao fenômeno esportivo (60% dos manuscritos) e ao lazer (20% dos manuscritos), seguidas de uma tímida produção voltada à EF escolar (10% dos manuscritos). A figura 1 sintetiza em proporcionalidade esses achados:

Conforme nota-se, Elias, ao menos até aqui, foi recebido e apropriado no campo da EF brasileira como um sociólogo do esporte e do lazer. Não que haja algum problema nisso, mas fica-se a pergunta do por quê um referencial com tamanha potencialidade para dimensionar problemas fundantes do debate epistemológico em torno da profissão ter sido subaproveitado ou simplesmente posto de lado pelos peritos. Tratar-se-ia de um desconhecimento sistêmico das aberturas que o referido quadro teórico oferece para lidar com problemas, tensionamentos e (falsas) aporias rotinizadas no campo? Ou, ao invés disso, conceder voz a esse tipo de teorização realista equivaleria a deixar de dar razão às lutas teóricas regionalizadas da área ou simplesmente evidenciaria a desrazão ou despropósito das mesmas?





Figura 1. Principais temáticas associadas ao referencial teórico *eliasiano* no campo da EF

São questões que, evidentemente, mereceriam um tratamento muito mais sistemático do que aquele que, pelo espaço aqui disposto, é possível oferecer. Nesse sentido, uma resposta preliminar e pontual dada a essas questões requer inicialmente o reconhecimento de que a história do campo da EF no Brasil, em particular a partir dos anos 1980, tem sido fútil em oferecer teorias regionais da especificidade de área defendidas como globalidade. Daí o insucesso dessas teorias se espalharem para além de seus círculos bastante especializados e exercerem efeitos estruturais mais decisivos e consensuais na área. Por sinal, essas teorizações foram denominadas por Souza (2019), em um esforço de construção ideal-típica, como teorias positivas e teorias normativas do se-movimentar.

Em linhas gerais, enquanto as primeiras propõem modelos de ação pedagógica em EF derivando um *como se-movimentar* de um *o que se-movimentar*, as segundas abstraem seus modelos de intervenção com o *como se-movimentar* de um *por que se-movimentar* (SOUZA, 2019). Ambas as teorizações, em alguma medida, perdem de vista a dimensão procedimental do *como* e, assim, satisfazem critérios de pedagogias regionais da movência. Paralelo a essa atitude compartimentalista, o componente ficcional também atua. Colocadas as coisas nesses termos, é possível sustentar que se, por um lado, as teorias positivas são conservadoras de um se-movimentar biologicamente informado que pouquíssimo muda ao longo do tempo, por outro lado, as teorias normativas subvertem essa premissa e postulam a primazia da dimensão cultural do se-movimentar à dimensão biológica, em um esforço reconhecido de demonstrar que as significações da movência não são dadas e sim construídas, mas que perde em grau de realismo ao desejar dizer quais significações do se-movimentar são válidas ou não são válidas a partir de ideais e valorizações de natureza, sobretudo, política.

Em suma, ideologias e utopias incrustadas à própria atividade epistemológica do campo e que efetivamente pouco ajudam na demarcação de um horizonte teórico e cognitivo que não só tenha mais conteúdo realista como salvguarde a especificidade historicamente constituída da área. É uma conclusão passível de ser sustentada, com gradações específicas, é verdade, tendo em vista os diferentes pontos de contato que os agentes e grupos mantêm com essa dinâmica de lutas. De qualquer modo, o fato instrutivo é que a oposição entre adeptos de teorias positivas e teorias normativas do se-movimentar tem sistematicamente ocultado a existência de teorizações intermediárias, reflexivas e realistas da movência humana. Não que essas não existam. Aliás, embora sejam as que menos têm vez no horizonte de definições concretas que orientam o campo e sua disputa em torno da formação inicial balizada pelos documentos, são as que hipoteticamente mais prosperam no tocante à atividade social ordinária com EF e esportes no domínio aplicado da intervenção.

Com essa estrutura de campo insinuada – e se ela, de fato, procede –, torna-se tarefa um pouco menos obscura reunir pistas no intuito de decifrar por que um referencial teórico realista a exemplo daquele propositado por Elias foi e continua sendo pouco utilizado na área para o enfrentamento de questões



epistemológicas tangenciais que perpassam, inclusive, ao contexto da disputa pela formação inicial em EF que se deseja oferecer nas universidades e, sobretudo, aos esforços de proposição de modelos de ação pedagógica que permitam sustentar esses cursos preparatórios. Evidentemente que, o que está em jogo, não se trata de alguma espécie de censura articulada ao referencial teórico *eliasiano* no campo. Pelo contrário, Elias tem sido bastante mobilizado na EF como revelou Oliveira (2018) e, muito provavelmente, continuará o sendo em virtude de se tratar de um sociólogo de peso que se dedicou a estudar de perto uma série de temas de interesse direto e aderência à área.

O que parece estar em pauta, portanto, é o relativo fechamento da área de EF a teorias realistas, entre as quais se inclui a de Norbert Elias, que acabam colocando em xeque o móvel das lutas e a estrutura dualista que fornece combustível para a vida do campo. Nos termos do próprio Elias, poder-se-ia dizer que o campo da EF com seus sistemas de crenças e com as relações de poder que nelas se sustentam, não se abriu suficientemente (ainda?) em termos epistemológicos para avançar a um outro patamar de teorização que reconheça na totalidade do se-movimentar e do *como* se-movimentar não só o objeto de interesse comum da área, mas o consenso mínimo a orquestrar as relações reais daqueles pensam, ensinam, fazem, vivem e se usufruem da EF. Não por acaso, como o estudo realizado por Oliveira (2018) documentou, a recorrência a dois dos mais densos ensaios epistemológicos de Elias, a saber “*A sociedade dos indivíduos*” e “*Teoria simbólica*” é baixa para não dizer inexpressiva na área.

Por sinal, nesses dois textos, Elias transcende os limites da disciplinaridade e procura demonstrar, dentre outras coisas, que a divisão entre as esferas biológica e social é desprovida de realismo, uma vez que cada uma das dimensões inexistem sem a outra (ELIAS, 1994a, ELIAS, 1994b). Ademais, para o sociólogo alemão, a continuidade do processo civilizador individual só é possível porque temos uma constituição biológica que é favorável para nossas relações de aprendizagem e interdependência (ELIAS, 1994a, ELIAS, 1994b). Deste modo, tanto pode-se dizer que sem a dimensão biológica não há biografia de movimento (SOUZA, 2019), quanto também pode-se levantar a hipótese de que sem a dimensão da linguagem culturalmente expressa *como* se-movimentar não seríamos sequer humanos.

No centro, portanto, de uma teoria realista da EF que ambicione conversar mais de perto com os aspectos metateóricos que orientam o referencial *eliasiano* repousa a tese de que o movimento humano como objeto de área pode ser defendido como uma linguagem (ELIAS, 1994b), além de que já não faz mais sentido sustentar, por razões teóricas ou políticas, uma sobredeterminação das dimensões culturais da movência em relação às respectivas dimensões biológicas ou vice-versa. Ao invés disso, é preciso então insistir na construção de um modelo integrativo que não apenas suplante a polarização “natureza” e “sociedade” (ELIAS, 1994b) como também tenha potencial heurístico transferível para a área. Infelizmente, de um modo geral, ainda há pouco espaço no campo da EF para que teorias realistas e reflexivas exerçam um maior peso estrutural. De qualquer forma, o cerne do problema já se encontra evidenciado e o tempo se encarregará de dizer se haverá ou não uma transferência de *gestalt*.



WHY DOES IT TAKE SO LONG TO THRIVE A REALISTIC THEORY OF PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL? CONVERSATIONS WITH NORBERT ELIAS

ABSTRACT

This is a study about the theoretical configuration of the field of Physical Education in conversation with the Norbert Elias sociological theory. Based on data that supported the realization of a research about the mobilization of the eliasian referential in the area, it was possible to identify an underutilization of the potentialities of this theory for the treatment of decisive epistemological questions in the field. The reasons for this underutilization are that they are on the agenda here.

KEYWORDS: *Physical Education; Epistemology; Norbert Elias.*

¿POR QUÉ TARDA PROSPERAR UNA TEORÍA REALISTA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA BRASILEÑA? CONVERSACIONES CON NORBERT ELIAS

RESUMEN

Se trata de un estudio sobre la configuración teórica del campo de la Educación Física en conversación con la teoría sociológica de Norbert Elias. A partir de datos que sustentaron la realización de una investigación sobre la movilización del referencial eliasiano en el área, fue posible identificar un subaprovechamiento de las potencialidades de esa teoría para el trato de cuestiones epistemológicas decisivas en el campo. Las razones de este subaprovechamiento es que están en pauta aquí.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Epistemología; Norbert Elias.*

REFERÊNCIAS

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994a.

ELIAS, N. *Teoria simbólica*. Oeiras: Celta, 1994b.

OLIVEIRA, V. M. *A recepção do trabalho de Norbert Elias no Brasil: movimentos figuracionais a partir da área de Educação Física*. 218. 373 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, UEM, Maringá, 2018.

SOUZA, J. Educação Física Reflexiva – problemas, hipóteses e programa de pesquisa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25 pp. 1-15, fev. 2019.

